

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

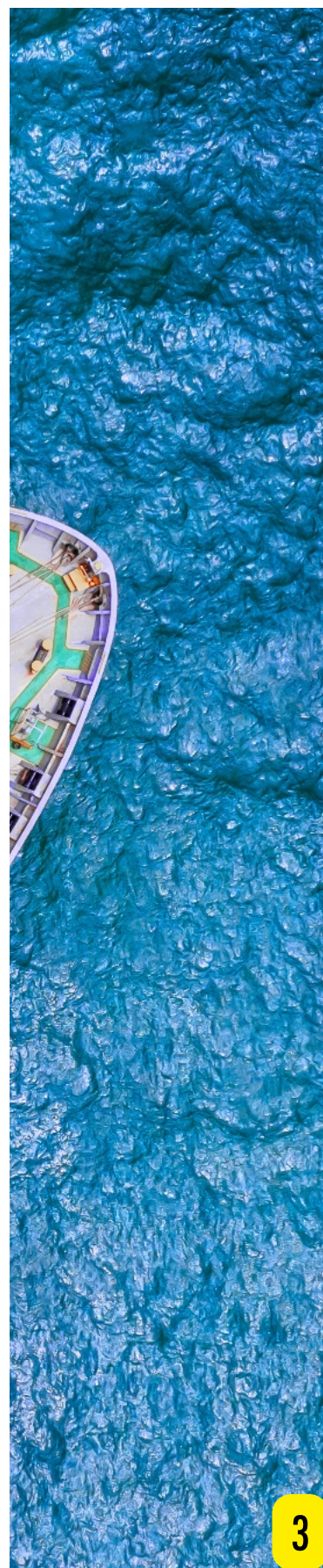
Resumo

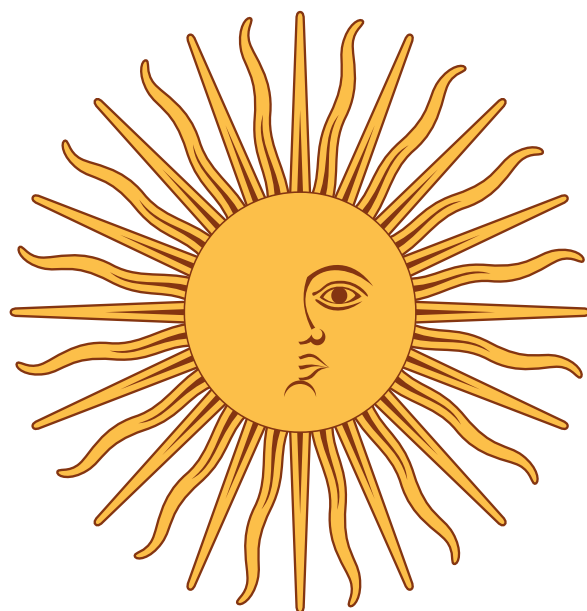
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





ARGENTINA: MERCADO ARGENTINO DA CADEIA DO ARROZ E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Data: 15/12/2025

Posto: Buenos Aires/Argentina

Palavras-chave: Argentina. Arroz. Produção. Consumo. Comércio exterior. Mercado.

Responsável: Andrea Claudia Parrilla – Adida Agrícola em Buenos Aires

SUMÁRIO:

A Argentina se destaca como Um produtor médio de arroz dentro do Mercosul, com cadeia concentrada em poucas províncias, além disso é um exportador líquido, com foco em arroz descascado e beneficiado. Entretanto apresenta um mercado aberto ao Brasil no âmbito do Mercosul, tecnicamente exigente, mas com forte potencial de complementaridade industrial e logística. O arroz é um alimento difundido no padrão alimentar argentino, embora seu consumo seja menor que o observado no Brasil e em outros países sul-americanos. Trata-se de um produto presente em preparações cotidianas como guarnições de carnes, milanesas, ensopados e pratos únicos. O varejo oferece majoritariamente arroz branco longo fino, complementado por integral, parbolizado, variedades premium e orgânicas.



Panorama do mercado argentino de arroz

A produção argentina de arroz gira historicamente em torno de 1,0 a 1,2 milhão de toneladas de arroz em casca por ano, com perspectiva recente de expansão para cerca de 1,43 milhão de toneladas na safra 2024/25, impulsionada por aumento de área cultivada e melhores condições de mercado.

A cadeia é fortemente concentrada nas províncias de:

- Corrientes – ~43% da produção;
- Entre Ríos – ~36%;
- Santa Fe – ~13%;
- Formosa e outras áreas do NEA completam o mapa produtivo.

A área total implantada alcançou recentemente cerca de 230 mil hectares, com crescimento interanual próximo de 14%, liderado por Corrientes, que se consolidou como principal província produtora e exportadora de arroz do país

Do lado da demanda:

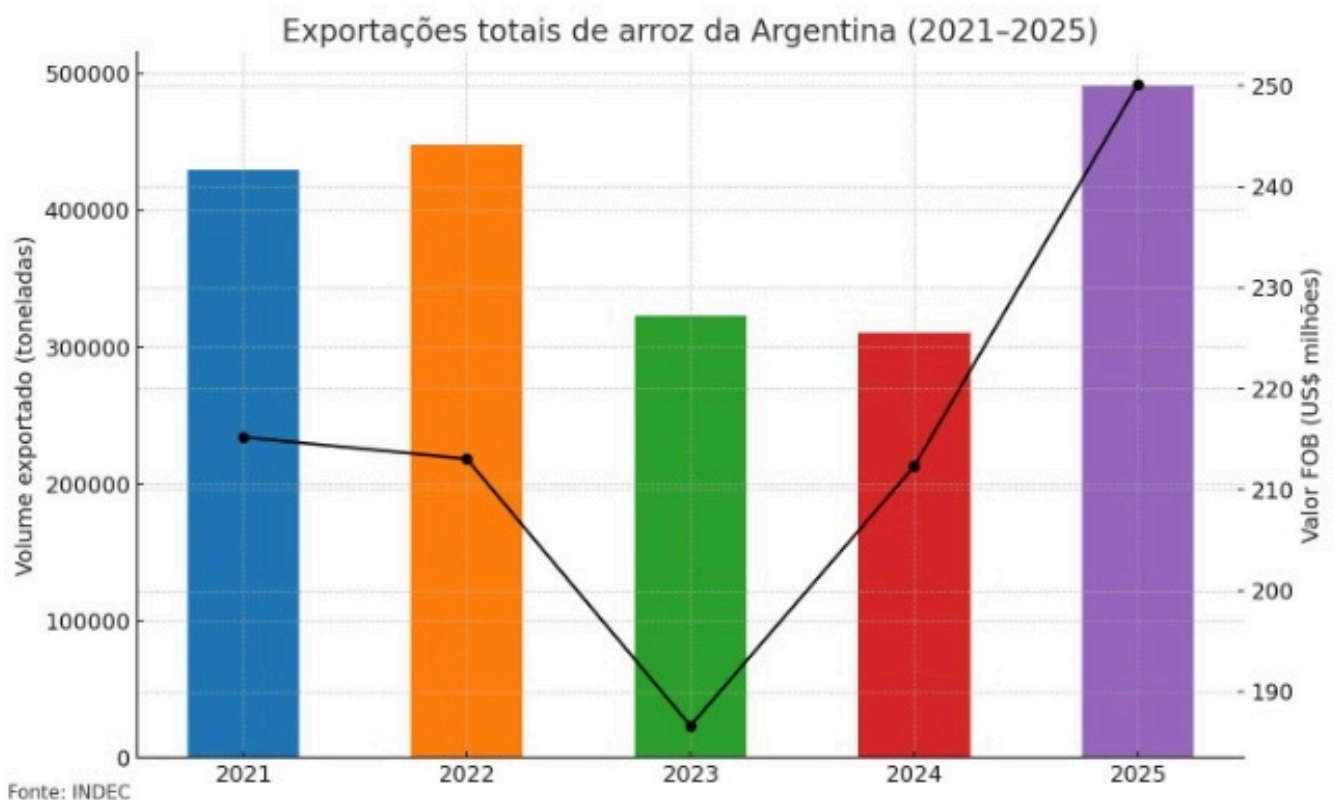
- O consumo per capita argentino situa-se em torno de 11–12 kg/habitante/ano, sensivelmente abaixo do padrão brasileiro, o que indica mercado interno importante, mas não massivo.
- O consumo é dominado por arroz branco de grão longo fino, destinado ao preparo doméstico tradicional (guarnições, pratos únicos simples).
- O arroz parboilizado e o integral ainda ocupam nicho relativamente pequeno, mais associado a segmentos de consumidores conscientes e canais modernos de varejo.

- O arroz parboilizado e o integral ainda ocupam nicho relativamente pequeno, mais associado a segmentos de consumidores conscientes e canais modernos de varejo.

Em 2022, as exportações argentinas de arroz alcançaram cerca de 432,8 mil toneladas, com valor aproximado de US\$ 203 milhões.

Os principais destinos foram:

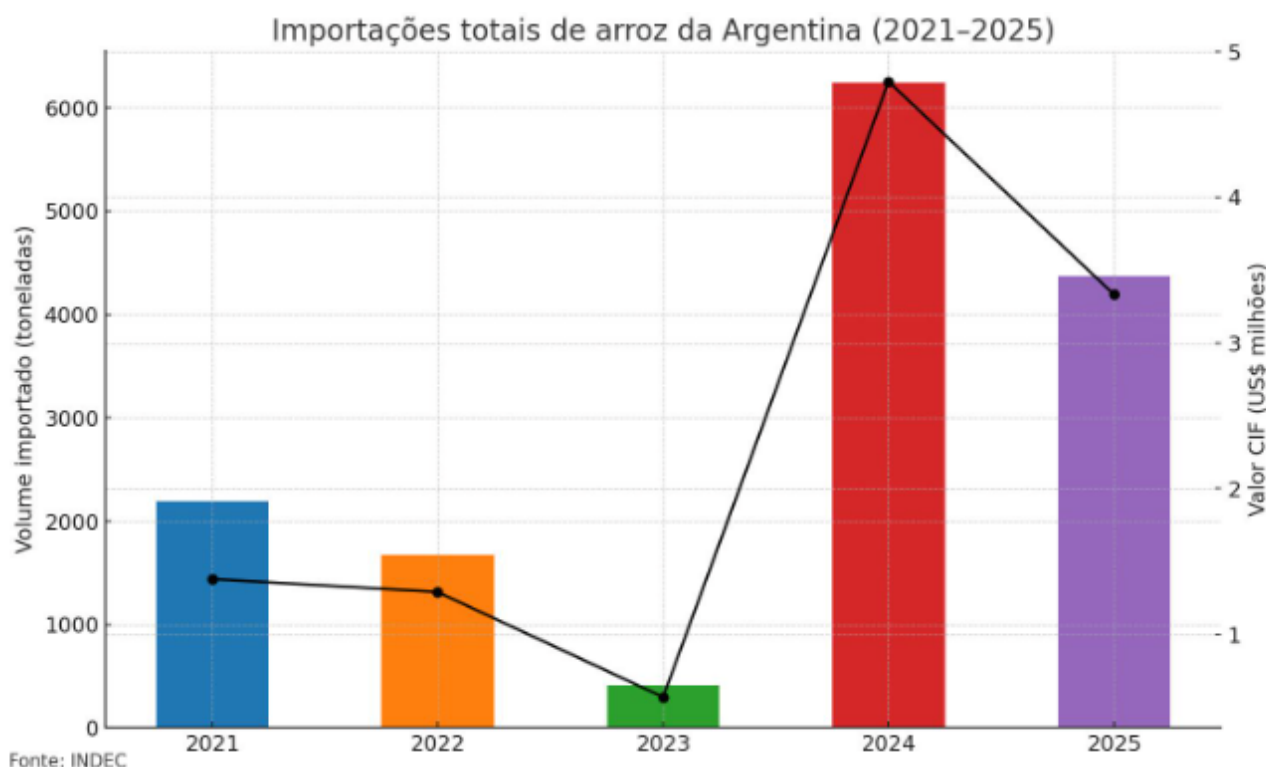
- Brasil – cerca de US\$ 43 milhões / 98,8 mil t;
- Chile – ~US\$ 40 milhões / 91,3 mil t;
- Espanha – ~US\$ 40 milhões / 94,0 mil t;
- Países Baixos – ~US\$ 32 milhões / 75,2 mil t;
- Estados Unidos – ~US\$ 16,5 milhões / 18,4 mil t.



Importações

Embora exportador líquido, a Argentina também realiza importações pontuais, típicas de ajuste fino de oferta e demanda ou para atender especificações específicas:

- Em 2024, as importações totais de arroz (NCM 1006) foram de cerca de 6,1 mil toneladas, no valor de aproximadamente US\$ 4,8 milhões.
- Principais fornecedores:
 - Paraguai – ~US\$ 2,5 milhões / 3,43 mil t;
 - Uruguai – ~US\$ 1,2 milhão / 1,80 mil t;
 - Brasil – ~US\$ 0,73 milhão / 0,80 mil t;
 - Índia e Paquistão – Volumes menores, em nichos específicos.



Essa pauta mostra que, embora reduzidas em volume, as importações:

- Têm perfil regional, com forte participação de parceiros Mercosul;
- Atendem lacunas de oferta interna ou especificidades industriais;
- Sinalizam janela técnica para arroz brasileiro, inclusive em casca, sempre que a indústria local decide complementar matéria-prima.

Potencial para o arroz brasileiro na Argentina

Fornecimento de arroz em casca (NCM 10061090) para indústria argentina

- Em anos de pressão de custos, problemas climáticos ou gargalos logísticos internos, a indústria argentina busca arroz em casca importado para manter a utilização de suas plantas, sobretudo nas províncias industrializadas e em corredores logísticos com o Brasil.
- O Brasil dispõe de escala, diversidade de origens (RS, SC, MT, GO, TO) e logística terrestre e fluvial consolidada, o que o torna fornecedor natural de arroz em casca para moagem na Argentina.

- Trata-se de produto de volume, com potencial de contratos recorrentes em safras específicas ou janelas de déficit, gerando efeito relevante em termos de tonelagem e utilização de capacidade exportadora brasileira.

Arroz beneficiado e variedades especiais (NCM 100630)

- Não se trata de produto crítico à segurança de abastecimento argentina, mas há crescente interesse de canais de varejo e food service em linhas premium, integrais, especiais e de origem diferenciada.
- Volumes tendem a ser menores, mas com margens mais elevadas e maior exposição de marca para o agronegócio brasileiro.
- Construção de marca, posicionamento premium e acordos com redes varejistas exigem investimento continuado.



Fonte: Infobae

Aspectos regulatórios, sanitários e logísticos

Tarifa Externa Comum (TEC) e tratamento tarifário

No âmbito do Mercosul, as importações de arroz provenientes de países do bloco (Brasil–Argentina) gozam de alíquota de importação zero, desde que cumpridas as regras de origem.

a. Requisitos fitossanitários

A autoridade sanitária e fitossanitária argentina, o SENASA, é responsável pela regulação fitossanitária de produtos vegetais, incluindo o arroz. As importações de produtos vegetais com risco fitossanitário estão sujeitas a:

- Emissão de *Autorización Fitosanitaria de Importación* (AFIDI), via sistema
- Cumprimento dos limites máximos de resíduos (LMR) de agroquímicos, segundo normas do SENASA e do Código Alimentario Argentino;(digesto.senasa.gob.ar)
- Inspeção na entrada, com possibilidade de amostragem, análise laboratorial e, em caso de inconformidade, rejeição ou reexportação da carga.(digesto.senasa.gob.ar)

Do ponto de vista comercial, não há barreiras fitossanitárias específicas dirigidas ao arroz brasileiro, mas é fundamental:

- Manter histórico de conformidade (sem interdições por pragas ou LMR);
- Garantir padronização de qualidade industrial e comercial;
- Estar atento a eventual atualização de requisitos pelo SENASA

b. Logística e corredores de escoamento

O comércio bilateral pode se beneficiar de:

- Logística rodoviária Sul–Sul (RS/SC–Corrientes/Entre Ríos/Santa Fe);
- Eventual uso de hidrovias (bacias do Paraná–Paraguai) para cargas a granel;

A proximidade geográfica e a integração Mercosul reduzem custos de frete e tempo de trânsito, favorecendo o arroz brasileiro frente a origens extrarregionais.

Análise estratégica e recomendações

Arroz em casca para moagem na Argentina

- Ação comercial:
 - Identificar e mapear indústrias arrozeiras argentinas com capacidade de beneficiamento adicional.
 - Estruturar contratos sazonais ou plurianuais de fornecimento de arroz em casca (NCM 10061090) para moagem local.

- Ação institucional:
 - Manter diálogo próximo entre Adidância Agrícola, MAPA e SENASA, para garantir fluidez na emissão de CFIs e AFIDIs.
 - Monitorar, safras argentinas e lacunas de oferta internas, antecipando janelas de demanda.

Nichos de arroz beneficiado e premium

- Ação comercial:
 - Trabalhar com cooperativas e indústrias brasileiras na construção de um portfólio para a Argentina:
 - arroz branco premium;
 - parboilizado de padrão superior;
 - integral e orgânico;
 - embalagens voltadas ao varejo moderno argentino.
 - Buscar acordos de marca própria (*private label*) com redes de supermercados argentinas.
- Ação institucional:
 - Utilizar ações de promoção de imagem (campanhas “Brazilian Rice”, eventos em Embaixada, participação em feiras).

O mercado argentino de arroz apresenta características de médio porte, exportador e tecnicamente exigente e mesmo que a Argentina seja tradicionalmente autossuficiente, sua estrutura produtiva é sensível a variáveis climáticas, custos de irrigação, pressão financeira sobre produtores e limitações conjunturais de área plantada. Esses fatores criam janelas de oportunidade para o ingresso do arroz brasileiro, tanto para complementar oferta quanto para cobrir demandas industriais específicas.

Portanto foi identificado espaços claros para inserção do arroz brasileiro, sobretudo:

- No fornecimento de arroz em casca para moagem, aproveitando a integração logística e a ausência de tarifas no Mercosul;
- Em nichos de maior valor agregado em arroz beneficiado, alavancando a capacidade brasileira de diferenciar produtos e construir marcas;
- Em parcerias industriais de longo prazo, conectadas a estratégias regionais de competitividade.

O MAPA, por meio da Adidância Agrícola do Brasil em Buenos Aires, pode ser um agente estratégico para:

- Esclarecer requisitos fitossanitários e regulatórios;
- Facilitar o diálogo com autoridades argentinas, importadores e indústrias;
- Apoiar ações de promoção comercial e posicionamento do arroz brasileiro no mercado argentino.

Com planejamento, coordenação público–privada, o arroz brasileiro apresenta condições de expandir sua presença na Argentina.

- Exigência de que a yerba canchada, inclusive importada, atenda a requisitos microbiológicos e de ausência de matérias estranhas, sob controle do INYM.

No que se refere a rotulagem, o CAA incorpora os Regulamentos Técnicos Mercosul para rótulo e rotulagem nutricional de alimentos envasados (GMC 26/03, 46/03 e complementares), exigindo declaração de origem, composição, informação nutricional, eventuais alegações funcionais e, quando pertinente, declaração “sem glúten” (SIN TACC).

Ações institucionais brasileiras

No contexto da erva-mate, a atuação brasileira – incluindo MAPA, Anvisa e a Adidância Agrícola em Buenos Aires – pode ser sintetizada em quatro frentes estratégicas:

1. Articulação técnica bilateral com o governo argentino

a. Diálogo com SENASA, Ministério da Saúde e INYM para:

- i. Esclarecimento de exigências do CAA e dos protocolos de controle de contaminantes;
- ii. Construção de canais para tratamento de eventuais não conformidades de erva brasileira em bases técnico-científicas, evitando medidas desproporcionais.

2. Atuação no Mercosul em defesa da competitividade da erva-mate brasileira

a. Participação de delegações brasileiras em grupos como o SGT-3 e comitês sobre contaminantes, defendendo a revisão dos limites de chumbo e cádmio, com base em estudos que mostram a naturalidade dos teores da planta.

3. Promoção da harmonização regulatória e previsibilidade

a. Apoio à implementação do Decreto 35/2025 em linha com o reconhecimento de sistemas sanitários de “alta vigilância” e com a experiência do sistema brasileiro de controle de alimentos, reforçando a confiança mútua em controles oficiais

4. Inteligência comercial e facilitação ao setor privado brasileiro

a. Elaboração de notas técnicas, informes setoriais voltados ao mapeamento de oportunidades e riscos;

b. Disseminação de informações sobre:

- i. Exigências de rotulagem (CAA + Mercosul);
- ii. Evolução das negociações sobre contaminantes;
- iii. Mudanças nos sistemas de importação, tributos e procedimentos aduaneiros.